

Maria Felipa

Um olhar pedagógico

Maria Felipa

Um olhar pedagógico

Maria Felipa

Material didático organizado por
Carolina Sampaio discente do
curso de licenciatura em história,
participantes do Programa
Institucional De Bolsas De
Iniciação à Docência, pela
UFRB(CAHL).

Coordenado pela Professora:
Matha Rosa Figueira Queiroz.
Supervisionado pela professora:
Jussiane Rebouças.

Novembro de 2019

Sumário

Apresentação.....	11
Introdução.....	12
Vida de Maria Felipa.....	13
Maria Felipa no contexto do 2 de julho.....	16
Motivos aos quais levaram a escola Rômulo Galvão a trabalhar Maria Felipa.....	19
Casa Maria Felipa, Salvador- Ba.....	24
Guisado de cansaço.....	29
Apresentações de dança.....	32
Visita do Governador Rui Costa.....	33
Horta vertical.....	36
Feirinha expositiva, exposição de ervas medicinais.....	38
Caderno de Poesias	43
Canções de capoeira.....	59
Músicas de Capoeira.....	89
Produções artísticas.....	97

Desfile do 2 de julho, Cidade de São Felix	107
Encerramento das atividades.....	108
Proposta de atividade.....	112
Fontes.....	117

Apresentação

Entre Fevereiro e maio de 2019 a escola Rômulo Galvão situada no município de São Felix, em parceria com o PIBID de história e de serviço social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL), desenvolveu durante a primeira unidade o Projeto intitulado, MARIA FELIPA: Fortalecendo a memória da resistência feminina em nosso chão. A temática de Maria Felipa envolveu todo corpo docente da escola, na qual não se limitou a ser trabalhada apenas na disciplina de história, mas em todas as disciplinas como português, matemática, física, química, sociologia, ciências, geografia, história, inglês e artes. Os pibidianos de história foram coordenados pela professora Martha Rosa Queiroz, professora adjunta da UFRB, e supervisionados pela professora Jussiana Rebouças, professora de história da escola Rômulo Galvão, já os trabalhos desenvolvidos pelos pibidianos de ciências sociais foram coordenados pelo professor Luís Paulo de Oliveira, professor da UFRB, e supervisionados pela professora Ioná Maia, professora de sociologia da escola Rômulo Galvão. Sendo assim esse material didático é um trabalho em conjunto da diretoria, coordenador, professores, alunos e funcionários da escola, em parceria com estudantes e professores da UFRB(CAHL) que se envolveram com o projeto por meio do PIBDI.

Introdução

Este Material didático é voltado para alunos do ensino médio com o objetivo de trabalhar a história de Maria Felipa enquanto uma das protagonistas das guerras pela independência na Bahia, ao mesmo tempo em que é um espaço de registro de algumas atividades desenvolvidas na escola, envolvendo o ensino voltado a protagonizar e viabilizar a história de Maria Felipa. Neste material didático encontre a história de Maria Felipa, e sua importância para a história da Bahia e do Brasil. O objetivo é mostrar a existência de Maria Felipa e sua importância enquanto personalidade negra e símbolo de resistência, na qual busca valorizar a identidade feminina, e sua importância para a história, buscando aproximar crianças negras de personalidades negras presentes na história para que elas encontrem representatividade. Sendo importante falar de personalidades que foram silenciadas durante toda a história do Brasil, Maria Felipa é apenas mais uma dessas inúmeras pessoas que tiveram sua história esquecida ou colocadas no anonimato.

Maria Felipa De Oliveira



Figura 1 Ilustração de Bruno Aziz para a edição de 02 julho de 2019 do jornal "A Tarde"

Maria Felipa de Oliveira, nasceu na Ilha de Itaparica localizada na Baía de Todos os Santos, no estado da Bahia, viveu em Ponta das Baleias, no convento, casarão. Mulher, negra, pobre, marisqueira, capoeirista, descendente de negros escravizados, vivendo em uma sociedade escravista Maria Felipa se tornou símbolo de resistência ao defender a Ilha de Itaparica dos ataques das tropas Portuguesas, liderando um grande grupo de pessoas, entre homens, mulheres, e indígenas da região que se juntaram ao seu grupo, esses homens e mulheres, o grupo de mulheres liderados por Maria Felipa correspondia a um número de 40 mulheres, esse grupo era chamado de “Vedetas”. Maria Felipa foi citada pela primeira vez em 1905, em um documento do historiador Ubaldo Osório, avô do escritor João Ubaldo, a educadora Eny Kleyde Vasconcelos Farias escreveu um livro sobre Maria Felipa, ela também é mencionada em livros de Xavier Marques, de Jurandir Pires Ferreira e de João Ubaldo.

Maria Felipa sobrevivia com seu ofício de marisqueira, ou seja, pescava e vendia mariscos na Ilha de Itaparica.



Além marisqueira, também era capoeirista. A capoeira é uma prática de origem africana, então era comum que descendentes de africanos e de negros escravizados soubessem jogar capoeira. A prática da capoeira no Brasil já foi considerada ilegal, proibida pelos senhores de escravos e pelo governo do Brasil, mas mesmo com a proibição a capoeira nunca deixou de ser praticada pelo povo preto que povoou o Brasil, com o passar dos anos quando o Brasil já não era mais uma sociedade escravista a capoeira foi liberada, porém só se mantém viva devido as práticas de resistência do seu povo. Entre os símbolos de resistência está Maria Felipa, mulher, negra, líder e capoeirista.

Maria Felipa no contexto do 2 de julho

As batalhas pela independência do Brasil na Bahia, se iniciaram no dia 25 de junho de 1822, durando um ano e sete dias, chegou ao fim no dia 2 de julho de 1823, com a vitória do Brasil a Bahia se tornava independente de Portugal. Durante a as lutas de independência algumas mulheres se destacaram ao participar diretamente das batalhas, entre elas está Maria Felipa de Oliveira.

Maria Felipa de Oliveira é considerada uma das heroínas na luta de Independência da Bahia, silenciada pela história, se manteve presente na memória dos moradores da Ilha de Itaparica, tudo que se sabe sobre Maria Felipa são histórias que se matem vivas através da oralidade. Diferente de nomes como os de Maria Quitéria e Joana Angélica, seu nome não aparece nos livros didáticos, sendo pouco conhecido, dessa forma quase nunca é trabalhando nas escolas, e salas de aula. A dificuldade em encontrar fontes históricas sobre a vida de Maria Felipa faz com que ela seja considerada um “mito” por alguns historiadores e pesquisadores. A história que se sabe sobre Maria Felipa, é que ela junto com seu bando protegeu a Ilha de Itaparica da invasão de soldados portugueses, seu grupo seria de 200 pessoas entre homens e mulheres negros, e indígenas da região, seu grupo de mulheres era chamado de “vedetas”,

elas eram responsáveis por seduzir os soldados portugueses assim que eles atracavam na Ilha de Itaparica, escondidas, assim que os soldados pisavam em terra, a vedetas os seduziam, e quando os soldados largavam as armas e se despiam, Maria Felipa e seu bando os atacava com peixeiras e folhas de cansaço. A folha de cansaço em contato com a pele provoca uma sensação insuportável de queimação. Durante as batalhas seu grupo incendiou cerca de 40 embarcações, expulsando os portugueses da Ilha de Itaparica.

No dia 26 de julho de 2018 o nome de Maria Felipa entra para o livro dos heróis e heroínas da pátria.

Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 13.697, DE 26 DE JULHO DE 2018 Inscreve os nomes de Maria Quitéria de Jesus Medeiros, Sórora Joana Angélica de Jesus, Maria Felipa de Oliveira e João Francisco de Oliveira (João das Botas) no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

A PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam inscritos no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, os nomes de Maria Quitéria de Jesus Medeiros, Sórora Joana Angélica de Jesus, Maria Felipa de Oliveira e João Francisco de Oliveira (João das Botas), heroínas e herói da Independência da Bahia.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 26 de julho de 2018; 197o da Independência e 130o da República.

*CÁRMEN LÚCIA ANTUNES ROCHA Sérgio Henrique Sá Leitão
Filho*

Motivos aos quais levaram a escola Rômulo Galvão a trabalhar Maria Felipa

Ao perceber que em nossa sociedade brasileira mulheres negras e homens negros agradecem à princesa Isabel pela Lei Áurea e conseqüentemente pela liberdade de poder comprar seu próprio alimento, percebi o quanto o ideal de heróis e heroínas brasileiros continuam associados(as) aos personagens da elite, únicos capazes pela história oficial conservadora e excludente, de serem protagonistas e responsáveis por mudanças sociais. Isso porque ao longo da História brasileira, foi o Estado, representado sempre pela elite política e econômica, o principal protagonista das ditas revoluções, as quais segundo Gramsci, devem ser pensadas como “revoluções passivas”, ou seja, “processos de transformação em que ocorre uma conciliação entre as frações modernas e atrasadas das classes dominantes, com a explícita tentativa de excluir as camadas populares de uma participação mais ampla em tais processos” (COUTINHO, 2006, p. 174). De fato, salta aos olhos de qualquer observador, a permanência de uma mentalidade puramente voltada para o lucro e o individualismo, em detrimento do valor coletivo e acima de tudo da vida humana. Assim, o universo competitivo e marginalizador constituinte do Estado Brasileiro é erigido sobre a base do sucesso de poucos e da derrota de muitos.

Por tudo isso, mesmo que a escravidão legalizada tenha tido “um fim” ela se perpetua e se modifica de acordo com

as necessidades do mercado. Homens e mulheres pobres por sua vez, filhos e filhas da escravidão, são obrigados a continuar se sujeitando às péssimas condições que o capital oferece, a viver e vivenciar formas arbitrárias passadas, a vestir uma roupa, que aparentemente nova, traz remendos e mofo do sistema colonial e imperial. Roupas apenas costuradas, mas que ainda representam os maus tratos, o genocídio indígena, a luta pela compra de uma alforria enganosa, a triste viagem dos navios negreiros, a constante fuga e a temível captura, e por fim, roupas que hoje trazem a marca do consumo e uma ilusória ideia de liberdade e ascensão social.

Partindo desse pressuposto, homens, mulheres e crianças atualmente acreditam ser livres quando consomem, por isso, digladiam-se, na arena constante da sobrevivência. São escravos não mais de um senhor, e sim de um sistema repleto deles. Um sistema novo na forma, nas justificativas apresentadas, mas guardando muito daquela brutalidade, inferioridade, exploração e animalidade de antes. Ora, sabe-se que para os escravos, a abolição representou uma trajetória miserável chamada naquele momento de liberdade. Nas cidades e nos campos as dificuldades não foram diferentes, e desprovidos de recursos materiais para a sobrevivência, sem teto, terra e dignidade muitos partiram para os contratos que repetiam o clientelismo, o compadrio, quando não a própria violência física. Os libertos tiveram de se virar para serem absorvidos pela sociedade altamente racista e excludente. Kátia Mattoso

(1990) ressaltou que atualmente não há escravidão propriamente dita, mas temos uma grande população negra e, às vezes, sua situação ainda se assemelha à que existia no passado. Isso porque os negros, depois de libertos, tiveram de fazer seus caminhos sozinhos. Ainda hoje milhares de trabalhadores são aliciados, enganados, subjugados e por fim tornam-se vítimas do trabalho escravo contemporâneo nas múltiplas atividades econômicas nas zonas rural e urbana do Brasil.

Além do mais, ainda convivemos com um reflexo colonial desde as Sesmarias, divisão artificial das terras arrancadas dos nativos, gerando o nosso MST até a escravidão africana que reflete atualmente no racismo, no desemprego, no analfabetismo, no sistema carcerário, na violência gritante gerada pela fome e pela ausência de perspectiva social. Ora, os 131 anos que nos separam da Lei Áurea não foram suficientes para resolver o racismo e as desigualdades sociais que atingem em grande parte os(as) negros(as), ou seja, os problemas discriminatórios forjados ao longo dos quatro séculos de regime escravocrata. Ainda hoje permanecem as lutas pela participação equitativa de negros e negras nos espaços da sociedade brasileira e pelo respeito enquanto produtores(as) e reprodutores(as) de cultura, sobretudo na Bahia, considerada o estado mais negro e de onde saíram grandes exemplos de lutas contra a escravidão.

É nessa visão de uma liberdade forjada que percebemos a necessidade de se pensar um ensino que ofereça mudanças no pensar e no agir, sobretudo das camadas populares, fomentando uma memória das lutas e resistências de sujeitos sociais que representem o pobre, o negro, a mulher, o indígena, enfim, as minorias historicamente construídas nessa sociedade excludente e opressora. Por isso, nesse ano de 2019 construímos coletivamente e de forma interdisciplinar, em parceria com o PIBID de História e Ciências Sociais, o Projeto para a I Unidade intitulado, MARIA FELIPA: Fortalecendo a memória da resistência feminina em nosso chão! O objetivo foi trabalhar com a história de Maria Felina enquanto protagonista das guerras pela independência na Bahia.

É bem verdade que quando representamos a figura da mulher, negra e oriunda das camadas populares como centro dos estudos em uma escola pública, periférica e negra, construímos e reconstruímos outras narrativas a fim de que nossos educandos se percebam enquanto promotores de transformação social. A atividade não foi fácil, devido às poucas pesquisas sobre Maria Felipa, inclusive dificuldades de encontrar fontes históricas. Trabalhamos então através da escuta sensível em meio ao silêncio, da investigação criativa com os estudantes, dos debates e estudos entre professores e pibidianos. Realizamos a leitura do livro de Eny Kleyde Vasconcelos de Farias, Maria Felipa de Oliveira: heroína da

independência da Bahia, também alguns artigos na internet.

Casa Maria Felipa, Salvador- Ba



A casa de Maria Felipa, Localizada em Salvador, Bahia, no corredor do Curuzu, 197, fundada em 20 de janeiro de 2004 e inaugurada em 17 de dezembro de 2005. Tem como

objetivo o resgate e manutenção da memória da heroína negra. A missão é promover ações socioculturais educativas e integradoras dentro e fora da comunidade, que respeitem todos dos credos, raças e naturalidades. Suas ações são voltadas para o debate da memória étnica e o reconhecimento identitário, e também criam oficinas que visam a busca de talentos e incentivo a produções manuais e artesanais para o sustento de mulheres negras. Além disso, busca o reconhecimento de Maria Felipa e sua relevância para a história e liberdade do povo brasileiro.

A direção da casa é mantida por mulheres da família Virgens, que sempre estiveram envolvidos com ações culturais.





Em visita a casa Maria Felipa em maio desse ano alunos e professores da escola Rômulo Galvão, Junto a estudantes da universidade Federal do Reconcâvo da Bahia puderam conhecer melhor essa casa, que se tornou um museu em homenagem a Maria Felipa.

Nessa visita puderam conhecer a casa e á histótia de Maria Felipa, contada por três mulheres que fundaram a casa, e mantem seu funcionamento, além de houvirem sobre a importância da história de Felipa para a história da Bahia. A casa Maria Felipa mostra que a história de Felipa não é importante apenas para a independencia da Bahia, sendo também de suma importância para o empoderamento de mulheres negras que não se vem representadas ou não se reconhece pela falta de referencias negras, já que por muito tempo a história dessas pessoas assim como felipa foram silenciadas, por isso não se tem tantas referencias negras presentes na história. A casa busca mostrar para seus visitantes que a população negra também tem história, tem representatividade e tem voz.





Durante a visita todos os presentes se apresentaram falando seus nomes e sobrenomes, houveram canções de samba promovida pelas mulheres que mulheres que participam das oficinas de artesanato presente casa, todos participaram do samba incluindo alunos e professores.

Além das canções de samba, a estudante que cursa ciências sociais cantou um rep de sua própria autoria que fez em homenagem a Maria Felipa.



Em agradecimento a visita, a escola foi presenteadada com algumas camisadas dada pela casa Maria Felipa, as camisadas fazer parte da trajetória da casa com a história de Felipa.

Guisado de cansanção



Foi uma ideia de professores da escola preparar uma receita que lembrasse a história de Maria Felipa, pensando nisso surgiu a ideia de se fazer o guisado de cansanção.

Em uma atividade conjunta de todo o corpo docente da escola, alunos, professores e funcionários prepararam o guisado utilizando folhas de cansanção.

A cansanção assim como a urtiga, provoca uma sensação de queimadura ao entrar em contato com a pele. Por isso não é tão comum a utilização da folha como alimento.







Apresentações de dança em homenagem a Maria Felipa.



Visita de Rui Costa a escola Rômulo Galvão

Em visita a escola, Rui Costa, atual Governador da Bahia, foi presenteado pela escola com a boneca "Maria Felipa", entregue por Soraia, estudante do terceiro ano do ensino médio. A escola pode apresentar ao governador o projeto Maria Felipa, e mostrar a importância desse projeto para a escola, nesse dia algumas atividades foram apresentadas como danças e a apresentação do coral.







Horta vertical



Desenvolvida pela professora de Artes como atividade prática, utilizando ervas medicinais para o cultivo dessas plantas dentro da escola. Na horta estão plantas como:

Boldo, remédio caseiro para o fígado, má digestão, gota, desincha a barriga, ajuda a combater gases intestinais.

Coentro, melhora a digestão, fortalece o sistema imunológico, auxilia na perda de peso, tem ação antibacteriana, funciona como relaxante muscular, tem ação diurética, pode reduzir o risco de doenças cardíacas.

Capim-santo, ajuda contra a combater problemas como insônia, ansiedade, febre, cólica,

Erva – Cidreira, ajuda em casos de problemas digestivos, ansiedade, possui propriedades calmantes, melhora a qualidade do sono, alivia dores de cabeça, combate cascas.

Estas são apenas algumas das plantas que foram plantadas na horta, e algumas de suas propriedades medicinais.

Feirinha expositiva, exposição de ervas medicinais

Maria Felipa utilizou-se de folhas de cansaço como arma na luta contra os portugueses, por esse motivo a escola resolveu trabalhar as diferentes funcionalidades de folhas e ervas medicinais, a cansaço foi utilizada por Felipa como arma, e na escola Rômulo Galvão essa mesma folha foi transformada em um guisado, pelas diferentes funcionalidades dessas folhas e ervas, a escola buscou trabalhar diferentes atividades usando por tema Maria Felipa, agregando a importância dessas folhas.



A escola buscou mapear na cidade de São Felix mulheres, resadeiras, com o objetivo de entender as diferentes utilidades dessas folhas e ervas. As resadeiras utilizam as

ervas como meio de cura para diferentes enfermidades, e resas de diferentes problemas. Todas atividades desde a pesquisa até as atividades praticas que foram desenvolvidas tiveram a colaboração direta dos estudades da escola. A feira de exposição ocorreu no mês de junho de 2019, periodo junino, por esse motivo a exposição dessas ervas ocorreu no mesmo dia em que ocorreu a festa de são João.









Poemas
Maria Felipa

Maria Felipa

Ela foi uma mulher forte
Que lutou até a morte
Com todo seu valor
Ela lutou e conquistou.

Maria Felipa
Felipa, a Maria
A negra heroína
Da nossa Bahia.

Maria Felipa
Você é valente
Ajudou a Bahia
A ser independente.

Quer mais igualdade
De oportunidade
Para esse povo
Ao qual deu a liberdade.

Autores: Ramires, Michele, Welton, Luana

Maria Felipa

Maria Felipa

Mulher guerreira

Conquistou liberdade com sua força e coragem

Maria Felipa

Você é valente

Ajudou o Brasil

A ser independente

Maria Felipa

Mulher trabalhadora

Mulher de muita coragem

Mulher vencedora

Maria foi uma mulher forte

Que lutou pela morte

Com todo seu valor
Ela lutou e conquistou

Autores: Ramires, Michele, Welton, Luana

Maria Felipa

Maria Felipa, marisqueira
Também mulher guerreira
Com tanta determinação
Defendeu sua nação.

Forte nas lutas
A conquistada libertação
Com garras e atitudes
O trampo era seu ganha pão.

Madrugar para o trabalho
Ir á luta com disposição
Pois lutou pelo direito
De exercer sua libertação.

Mesmo no trabalho
Ser vigia era precisão
Precisava ficar atenta
Para obter informação.

Autores: Leidiane, Edna, João Paulo, Gilvan

Maria Felipa Marisqueira

Maria Felipa, pobre, negra e marisqueira

Essas são as características de uma mulher trabalhadeira.

Na ilha de Itaparica

Estava ali

Na beira da praia

As mulheres que pescavam.

Sou marisqueira

Tenho orgulho da minha profissão

Meu trabalho é digno

Com ele ganho meu pão.

As ganhadeiras

São guerreiras

Vendem mariscos

A noite inteira.

Autores: Michelle, Raissa, Kevin, Jeandson, Lucas, Carlos
Alberto

Maria Felipa, Heroína Negra

Maria Felipa

Guerreira da ilha

Seu povo Maria

Vai seguir sua trilha.

Sua luta Maria

Não será mais em vão,

Agora seu povo

Quer outra nação.

Quer mais igualdade

De oportunidades

Pra esse povo, ao qual deu

Sua liberdade.

E fez dessa nação
De belezas mil
Esse grande país
Que é o Brasil.

Maria Felipa
Você foi valente
Ajudou o Brasil
A ser independente.

Queremos Felipa
Deixar na memória
Do povo brasileiro
Sua luta, sua glória.

Agora seu povo
De belezas mil
Quer outra nação
Quer outro Brasil.

Maria Felipa
Felipa, a Maria
A negra heroína
Da nossa Bahia.

Autora: Micaelle Neves

Maria Felipa

Maria Felipa mulher guerreira
Forte e tão trabalhadeira
Sem medo de agir, defendia sua nação
Trabalhando com suas próprias mãos.

Marisqueira e ganhadeira
Que nas horas vagas jogava capoeira
Tanto que vendia, tanto que pescava
O mais importante era estar sustentada.

Trabalhando e ganhando dinheiro
Trouxe consigo um grande segredo
Dividir o dinheiro que conseguia
Pegava um pouco para o dia a dia .

Marisqueira profissional
Vigia que combatia o mal
Mesmo com todas as dificuldades
Trabalhava com dignidade.

Autores: Eliude, Carol, Wislan, Gabriela, Barbara

Maria Felipa e sua importância

Era mulher, negra e determinada

Moradora de favela seu nome era Maria Felipa

Lutou bravamente pela independência da Bahia

E contra o machismo e preconceito de toda a cidadania.

Maria Felipa, um dos maiores e mais importantes ícones

De todo o estado da Bahia.

Enfrentou todas as dificuldades

Sem se importar com o que o povo dizia.

Por isso devemos guardar e contar essa história para todas as nossas gerações futuras, mostrando que mais uma vez, não importa sua cultura, religião, cor ou condição, podemos fazer a diferença nesse imenso mundo

Autores: Juliana Pereira, Alexsandro, Bruno, Thailana, Raylane



Canções de Capoeira

Torço na cabeça

Chegou Maria Felipa de saia rodada e torço na cabeça

Chegou mulher negra cheia de cultura abrindo roda de capoeira

Mulher negra, guerreira, marisqueira, dança sobe a tal capoeira.

De saia rodada e torço na cabeça, ela joga a tal capoeira,

Mulher, negra, marisqueira, querendo a tal liberdade,

Lutou tanto por isso que libertou até sua comunidade,

Compositores: Samille Oliveira, Mateus de Jesus, Julia Natália

Mulher guerreira

Maria Felipa, mulher guerreira e determinada

Ela era marisqueira e jogava capoeira

Era uma negra que lutava pela sua libertação

Para sair da escravidão.

Ela era guerreira

Ela era guerreira

Maria Felipa foi uma heroína

Lutou contra a escravidão

E ganhou sua libertação

Ela quis ser independente e lutou bravamente

Ela era guerreira

Ela era guerreira

Compositores: Fernando Santos, Ivanildo Alesandrino,
Jeronimo Neto, Vanderson Nascimento

A heroína

Vinda da ilha de Itaparica

Uma mulher valente e querida

A capoeirista Maria Felipa

A heroína e líder de uma resistência

Maria Felipa a heroína de Itaparica

Fazendo sua história naquela ilha

E defendendo todos que amava

Criando estratégias e armadilhas

E amedrontando os inimigos com sua bravura

Maria Felipa a heroína de Itaparica

Compositores: Fabiano Dos Santos, Robert C. Rocha,

????? Falta o nome de um aluno

A guerreira Maria Felipa

Maria Felipa, guerreira da ilha, seu povo vai seguir sua trilha,

Sua luta Maria, não será em vão, agora seu povo quer outra nação,

Quer mais igualdade, o povo baiano quer resistência na cidade.

Maria Felipa, Felipa, a Mariaaaa... a negra heroína da nossa Bahia

Mulher de coragem e força invejável

Foi á luta pela nossa cidade

Queremos Felipa na nossa memoria

Do povo baiano sua luta e sua gloria

Maria Felipa, Felipa, a Mariaaaa... a negra heroína da nossa Bahia

Compositoras: Andressa, Erica, Karol.

Maria quer dançar

A guerreira esquecida chamada Maria Felipa
Com suas migas vedetas, derrotou 40 embarcações,
Mulher negra marisqueira com toca de pano na cabeça,
A história quer que eu esqueça, eu trago na minha cultura
lembranças dessa marisqueira,
Que pela liberdade lutou.

Oh canta laia Maria Felipa quer dançar
Oh canta laia Maria Felipa quer dançar

Oh canta laia Maria Capoeira quer jogar
Oh anta laia Maria capoeira quer jogar

Compositor: Dheyhan Bispo

Negra Guerreira

Maria Felipa, uma negra marisqueira que jogava capoeira,
É símbolo de resistência, proclamava a liberdade.

Sem medo de nada, vigiava Itaparica e protegia a Bahia
contra toda a maldade,

Pela paz e liberdade.

Ela lutou, pela paz e igualdade

Ela lutou, hoje é cultura

Ela lutou, mulher negra sem temor.

Se você achou que terminou, se equivocou,

Sua história é muito grande e cheia de valor.

Mesmo esquecida por alguns, hoje vamos relembra

Da história de Maria vamos sempre contar

Compositores: Aiúde Tosta, Stephany Martins

Maria Guerreira

Maria Felipa mulher guerreira

Era marisqueira

E jogava capoeira no meio do salão

Maria guerreira, ô Maria

Maria Felipa e suas vedetas

Queriam liberdade e lutaram em sua comunidade

Maria Felipa uma mulher pura que tinha sua cultura

Maria guerreira, ô Maria.

Compositores: Carlos Henrique, Anderson Luís, Kauan
Maia

Mulher de história

Maria Felipa era uma guerreira
Era marisqueira e jogava capoeira
Para se defender do inimigo
Com a cansação na mão era um perigo

Ela jogava capoeira, ela era marisqueira.

Uma negra arretada
Lutava pela liberdade
Contra aqueles homens covardes
Ela usou sua cultura
Com vários improvisos ela conseguiu
Pegar aqueles homens que estavam no navio

Ela jogava capoeira, ela era marisqueira.

Compositores: Amanda Freitas, Iasmym de Souza,
Yasmin Martins

Maria Felipa Guerreira

Maria Felipa era guerreira
Foi uma grande marisqueira
Mulher negra, mas que sabia
O valor que ela tinha.

Ela era marisqueira aaa...
E jogava capoeira aaa...
E lutou pela liberdade eee...
E batia em covarde eee...

Ela era marisqueira aaa...
E jogava capoeira aaa...
E lutou pela liberdade eee...
E batia em covarde eee

Lutava pela liberdade
Não admirava os ovardes
Lutava sempre que pudesse
E a cultura não a reconhece.

Compositores: Jhonata Dos Santos, Mário Sergio, João
Novaes

A liberdade Da Mulher Guerreira

Mulher de fibra

Mulher de aço

Foi na Ilha de Itaparica, que essa história começou,

A escrava

Negra

E pobre

O seu caminho traçou.

Uma líder grandiosa

Uma mulher gloriosa

Heroína resistente

Pioneira dos rebeldes

Tal história merecia destaque internacional

Mas o tão esbranquiçado

Escolheu o lado mal.

Mulher de fibra

Mulher de aço

Compositores: Robert, Sabrina Amorim, Thauan

Um dia nossa capoeira

Você disse um dia
Que jogar capoeira
Era coisa de negro em busca da liberdade
Muitos anos passaram
E a cultura ficou
Então eu pratiquei nela eu me formei.

Ô Maria Felipa, ô minha grande heroína.
Ô Maria Felipa, ô minha grande heroína.

Mas Maria Felipa
Ela também fez sua parte
A verdadeira marisqueira
Uma completa obra de arte.

Ô Maria Felipa, ô minha grande heroína.

Ô Maria Felipa, ô minha grande heroína.

Compositoras: Camille, Keisa, Tainara, Vitoria

Maria Guerreira

Olé Maria Felipa

Olé Maria Felipa

A senhora é marisqueira

Queremos te ajudar

Olé Maria Felipa

Olé Maria Felipa

Se você está lutando

Eu te ajudo a lutar

Liberdade levo comigo

Para guerrear

Olé Maria Felipa
Olé Maria Felipa
Itaparica é um lugar
Que podemos ir pescar

Olé Maria Felipa
Olé Maria Felipa
Resistência é importante
Para nos inspirar

Liberdade levo comigo
Para guerrear.

Compositoras: Camila Cardoso, Laís Santos, Siang Muniz

Guerreira Negra

Capoeirista e marisqueira
Maria Felipa, uma guerreira
Na independência nos salvou
Dos portugueses nos libertou
Ela é um símbolo da resistência

Maria Felipa...

Maria Felipa paraná...

Maria Felipa...

Maria Felipa paraná...

Ela lutou

Não com armas

Com cansação

Virou espada

Na sua cidade se destacou

Como uma mulher de primor

Maria Felipa...

Maria Felipa parana...

Maria Felipa...

Maria Felipa parana...

Compositores: Kaio Silva, Rian Nascimento, Robert Oliveira.

Maria Felipa

Iôioôo já é noite

Iaiaâa já raiou o dia

Iôioôo já é noite

Iaiaâa já raiou o dia

Maria Felipa heroína negra

Da independência da Bahia

Maria Felipa heroína negra

Da independência da Bahia

Maria Felipa guerreira, em gameleira nasceu

Lutou pela independência em Itaparica, meu Deus

Derrotou os lusitanos, com sua ginga em defesa da Bahia

Salve! Salve! A heroína Reê

Maria Felipa Reê

Salve! Salve! A heroína Raâ

Maria Felipa Raâ

Salve! Salve a guerreira da ilha de Itaparica

Salve! Salve a heroína Maria é o amor que fica

Compositores: Cristina dos Santos, Diego Muniz, Lorena
Tosta, Mateus dos Anjos

Marisqueira, mulher de verdade

Marisqueira, mulher de verdade

É superação, não é mole irmão

Marisqueira, mulher de verdade

É superação não é mole irmão

Oh!

Na roda de capoeira

Maria Felipa gingou

Lutou pela independência

Heroína meu “sinhô”

Marisqueira, mulher de verdade

É superação, não é mole irmão

Marisqueira, mulher de verdade
É superação não é mole irmão

Oh!

Se eu te conto a verdade
Tu vai ter que acreditar
Se avistar embarcação
Meus irmãos vamos lutar

Marisqueira, mulher de verdade
É superação, não é mole irmão

Marisqueira, mulher de verdade
É superação não é mole irmão

Oh!

Foi nossa libertação
Vamos homenagear

E de lá de Itaparica

Bem alto vamos cantar

Marisqueira, mulher de verdade

É superação, não é mole irmão

Marisqueira, mulher de verdade

É superação não é mole irmão

Compositores: Daniely Santos, Gabriel Trindade, Gerusa
Rocha, Leticia França, Messias do Carmo

Maria Felipa Guerreira

Oh Maria Felipa foi uma guerreira

Ficou na Ilha de Itaparica como marisqueira

Oh Maria, Maria marisqueira

Ela foi uma guerreira

Pela libertação ela lutou

E pelo seu povo se sacrificou

Oh Maria, Maria marisqueira

Ela foi uma guerreira

Ela era uma mulher negra

Que jogava capoeira, e tinha uma grande força

E quem fosse pego tomava uma rasteira

Oh Maria, Maria marisqueira

Ela foi uma guerreira

Compositores: Aislan, Alex, Bruno, Juliana, Lucas
Railane, Thailana,

Uma Marisqueira presente na capoeira

Maria Felipa ááá que tem muita força ááá'

É ela que luta por libertação

Linda mulher de pele negra com bravura imensa,

Uma marisqueira ááá

Uma marisqueira ááá

Uma marisqueira ááá

Foi da independência ááá uma marisqueira ááá

Presente ela tá na capoeira ááá

Na capoeira ááá

Na capoeira ááá

Uma mulher muito guerreira

Sempre com sua ginga da capoeira ááá

Da capoeira ááá

Da capoeira ááá

Linda mulher de pele negra com bravura imensa,

Uma marisqueira ááá

Uma marisqueira ááá

Uma marisqueira ááá

Maria Felipa ááá que tem muita força ááá'

É ela que luta por libertação

Compositores: Rian, Sâmila, Vitoria

Se liga vamos falar de Maria Felipa

Se liga se fomos falar de Maria Felipa

Se eu já repeti várias vezes esse nome

Aqui para a sala toda e os ouvintes, vai tremer a zorra toda.

Desculpe meu tom ooh, pode até dá sono hooo

Pois quem luta, oba, quem insiste realiza assim como Felipa.

Não se pode quere tudo, buscando no risco, pensa aí agora num resumo, é muito mais que uma longa história pra contar é uma vida resumida de uma guerreira, marisqueira que viemos cantar.

É feito grupo de alunos, aqui a relatar, com professores do UES a nos orientar, com o projeto do PIBDI vamos caminhar.

Desculpe meu tom ooh, pode até dá sono hooo

Pois quem luta, oba, quem insiste realiza assim como Felipa.

Desculpe meu tom ooh, pode até dá sono hooo
Pois quem luta, oba, quem insiste realiza assim como
Felipa.

De inicio foi chato, nos encheu o saco
Atividades, projetos, fotos e relatos
Eles chegaram tão quietinhos, mas se enturmaram
Falamos de coisas proveitosas, rolou muito papo
Hoje só viemos dizer, valeu, muito obrigado!

Compositores: Luana, Michele, Ramires, Welton

Músicas de Capoeira



Trabalho desenvolvido pelos alunos de segundo ano 13V do Colégio Estadual Romulo Galvão (Anexo), para a disciplina de sociologia, tendo como tema, Maria Felipa: Fortalecendo a memória da resistência feminina em nosso chão, sob a orientação das alunas do PIBDI - UFRB/CAHL, Ana Carolina e Rosilene com a supervisão da professora da disciplina Ioná Maia, e o professor Luiz Paulo de Oliveira, coordenador do PIBID sociologia-UFRB.

Grupo 01

Mulher Negra

Equipe integrante

Bartolomeu Carmo

Belmiro Conceição

Roquelina Araújo

Tainara Cruz

Wellington santos

Grupo 02

Heroína capoeirista

Equipe integrante

Cassio Conceição

Cleide Pinto

Crislene Sodré

Elane Silva

Iasmim Santana

Grupo 03

Marisqueira

Equipe integrante

Cintia Santos

Erica Silva

Laila

Larissa Conceição

Tailane Silva

Grupo 04

Surra de Cansação

Equipe integrante

Ana Clara Pinto

Breno Braga

Mirele Silva

Veronica Soares

Wellington Mercedes

Mulher negra

Na Ilha de Itaparica nasceu uma mulher negra

Chamada Maria Felipa, muito conhecida

Por ser marisqueira

Lutou com garra e resistência

Se dedicou a vida inteira

Se tornou símbolo étnico da liberdade

Defendeu sua ilha com coerência

Usando bravura e resistência

Maria Felipa a heroína negra da independência da Bahia

Símbolo étnico da liberdade

Seu lema era coragem de verdade

Lutava pelos seus buscava igualdade

Seu grito final era liberdade

Heroína Capoeirista

Ô Maria Felipa

Ô Maria Felipa

Ô Maria Felipa

Ô Maria

Foi Maria Felipa mulher guerreira

Praticava capoeira, pescadora, marisqueira

Muito tempo mela lutou

Surra nos portugueses deu

Itaparica defendeu

E a guerra ela venceu

Capoeirista de primeira

Foi Maria Felipa

Que jogava com pureza

Amava a capoeira

Foram as negras

Que lutaram sem pena
Pela independência
A luta feminina também teve presença
A luta foi sofrida
Mas ela conseguiu
Seu suor derramou
E o povo ela salvou
Fez a capoeira eternizar na cultura popular
Nossa negra exemplar.

Ô Maria Felipa

Ô Maria Felipa

Ô Maria Felipa

Ô Maria

Marisqueira

Estudando cada dia sobre Maria Felipa

Resolvemos aqui cantar

Um pouco da sua cultura

Usando suas táticas

Ela ia para guerra

Lutando com seu grupo

Para liberdade de todos

Ela era marisqueira, pescadora e ganhadeira

Ela sempre se preocupava

Orientar seus guerreiros

Para, na guerra

Alcançar seus desejos

Sua rota de comercio

Era útil todo dia

Pois para ir à luta
Precisava de muita vigia

Ela era marisqueira, pescadora e ganhadeira

Sua vida foi uma guerra
Agora é admirável
Não se cansou de lutar
Até a paz reinar
Um exemplo de mulher
Que deu valor para todos
Com sua força e coragem
Em busca de igualdade

Ela era marisqueira, pescadora e ganhadeira

Surra de Cansação

Por favor não maltrate essa negra

Foi ela que nos libertou

Essa negra arretada

40 mulheres ela liderou

Ela enfrentava os portugueses

Com surra de cansação

Seu grupo era forte, ninguém podia com ela não

Era a surra de cansação, ninguém podia com ela não!

Essa negra arretada

Os portugueses ela enfrentou

Com armas improvisadas

Ao lado de outras mulheres ela lutou

Agora preste bem atenção

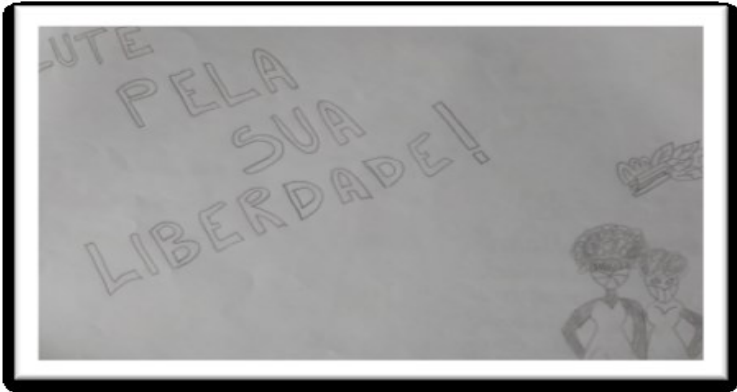
Mulher enfeitada era surra de cansação

Era a surra de cansação, ninguém podia com ela não!

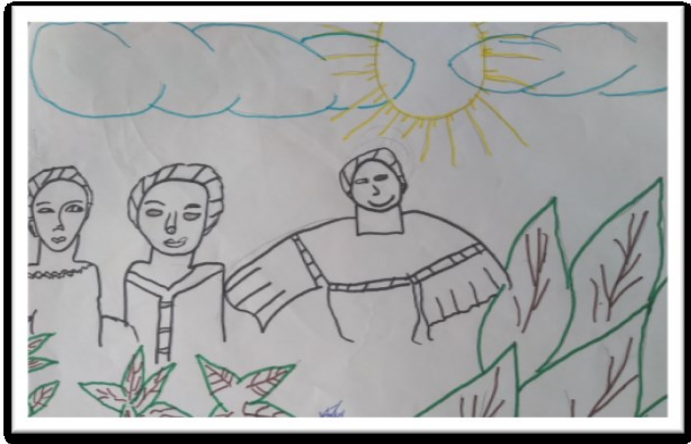
The background of the entire page is a repeating pattern of white line-art illustrations on a black background. The illustrations include various types of leaves and feathers, some with detailed vein structures and others showing the quill-like structure of feathers. The elements are scattered across the page, creating a dense, textured effect.

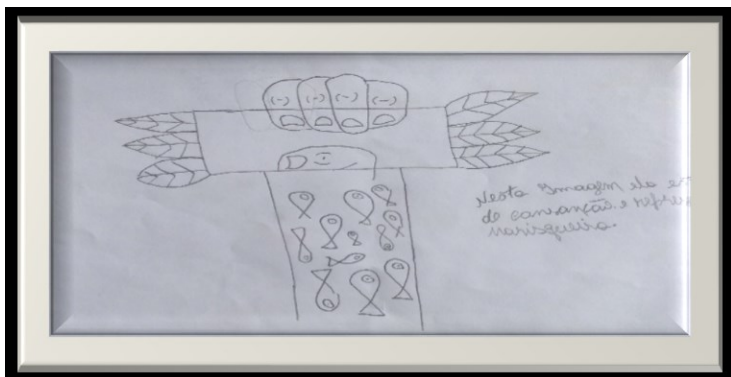
Produções artísticas



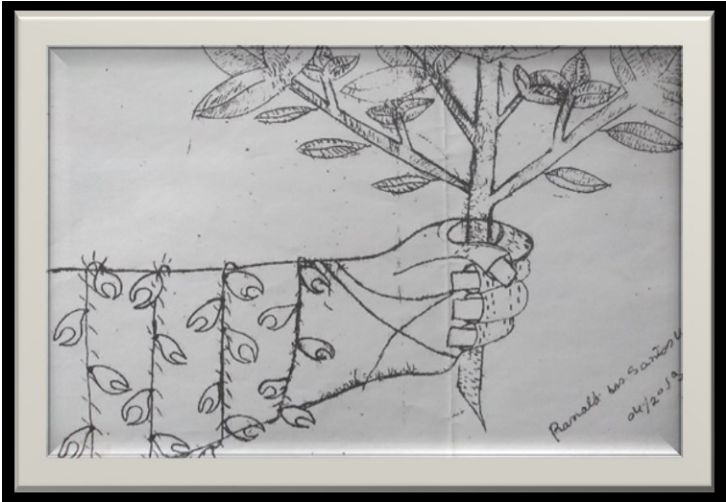














Desenhistas

Imagem 1, 2 e 3- Estudante Raquel

4-Desenho- Mayana Freitas, Bruna Oliveira, Everaldo Santos, Clebson Alves.

5-Desenho-Weslei Nascimento.

6-Desenho- Ana Beatriz, Antony, Camila, Dirlan, José Dias, Wemerson, Tierry.

7-Desenho-, Matheus Conceição, Kaio Alves.

- 8-Desenho- Thialy, Evely, Tainara, Luis Carlos, Alisson.
- 9-Desenho- Wesley, Aily, Carla, Cristiano, Kailane, Rian.
- 10-Desenho- Thiago, Sabrina, Samyla.
- 11-Desenho- Vinicius Alves, Peterson Lima, Gabriela Souza.
- 12-Desenho- Deivison.
- 13- Desenhista não se identificou.
- 14- Desenho- Ronald dos Santos Vila Verde.
- 15- Desenho- Rafael Amorim, Vinicius Sena, Emerson Santana.
- 16-Desenho-David, Mirian Sara
- 17-Larissa, Fabio, Roberte

Desfile do 2 de julho na Cidade de São Felix

No dia 2 de julho de 2019, a escola Romulo Galvão participou dos festejos cívicos na cidade de São Felix, saindo em desfile pelas ruas da cidade, a escola desfilou com o tema Maria Felipa, no qual os estudantes usavam figurinos que contavam um pouco da história de Maria Felipa, as estudantes desfilaram com roupas que retratava as vestes de Maria Felipa e seu grupo de mulheres as “vedetas”, segurando folhas de cansaço na mão, folha usada por Felipa e seu grupo de mulheres como arma na luta contra os portugueses, já os alunos saíram com roupas representando os portugueses que foram surrados e expulsos da Ilha de Itaparica por Felipa e seu bando.



Encerramento das atividades

A festa de encerramento das atividades desenvolvidas com o tema Maria Felipa se deu no fim da primeira unidade, em maio de 2019. A festa foi decorada por funcionários da escola, professores e alunos, com o tema praia, já que Maria Felipa nasceu na Ilha de Itaparica, a proposta da festa foi aproximar as mães de alunos, e comunidade local com a temática trabalhada na escola, a escola se preocupou em homenagear as mães de alunos, em um encontro que buscou trabalhar a história de Maria Felipa, a homenagem contou com um debate desenvolvido por professores da escola e convidados, entre eles os professores Aldo, Alba, Ioná Maia, Jussiana Rebouças, e a artista plástica Ana Maria Fraga entre outros professores e colaboradores envolvidos, além disso houveram apresentações, exposição de ervas, e um banquete no qual foi feito um guisado de cansanção, folha usada por Felipa como arma. Todas as mães foram presenteadas, com lembranças que lembrava a praia, e a Ilha de Itaparica.









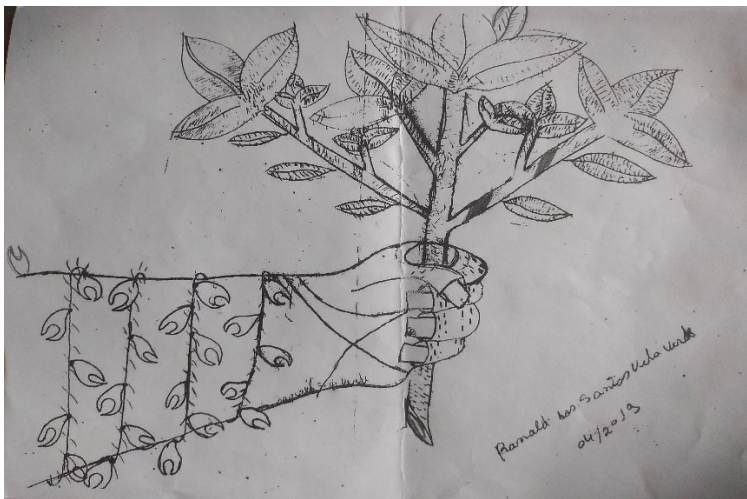
Proposta de atividades:

Caça palavras com palavras ligadas a vida de Maria Felipa, contem quatorze palavras a serem encontradas.

N	E	G	R	A	M	A	C	A	N	S	A	N	Ç	Ã	O	R
P	H	C	T	C	A	P	O	E	I	R	A	K	A	T	G	E
E	G	C	F	A	R	A	D	Y	O	N	A	M	O	X	A	S
S	V	U	W	N	I	L	M	A	R	I	S	C	O	A	N	I
C	H	V	A	S	S	A	L	I	R	K	O	L	J	R	H	S
A	E	B	I	A	Q	P	Q	Ó	H	J	F	H	A	U	A	T
D	R	A	M	D	U	Ç	T	T	U	I	L	H	A	T	D	Ê
O	O	I	F	S	E	S	P	Ç	N	I	A	Z	X	C	E	N
R	Í	M	A	R	I	A	F	E	L	I	P	A	N	O	I	C
A	N	L	J	H	R	B	A	N	A	M	U	L	H	E	R	I
O	A	D	I	T	A	P	A	R	I	C	A	Y	R	W	A	A

Jogo dos 7 erros

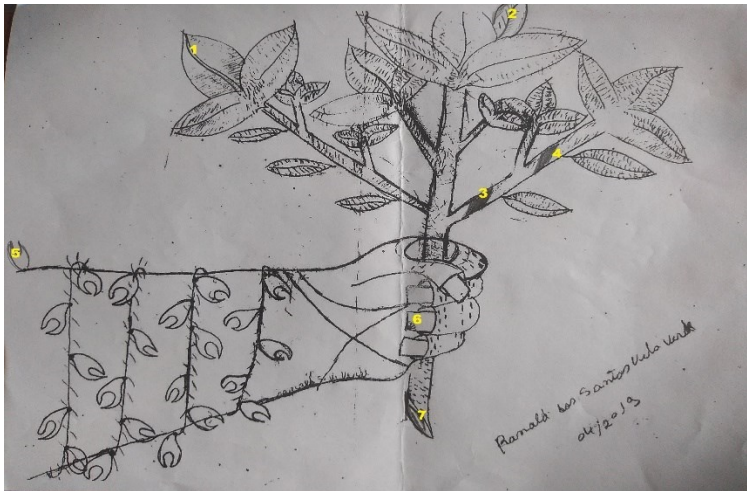




Respostas:

Caça palavras

1. Negra
2. Pescadora
3. Heroína
4. Cansação
5. Capoeira
6. Marisqueira
7. Marisco
8. Maria Felipa
9. Ilha
10. Itaparica
11. Mulher
12. Ganhadeira
13. Resistencia
14. História



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Razões Práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 2011.

CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COUTINHO, Carlos Nelson. O Estado brasileiro: gênese, crise e alternativas. In: LIMA, Júlio César F. NEVES, Lúcia Maria W. (Org). Fundamentos da educação escolar do Brasil Contemporâneo. Rio De Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2006.

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____; FALEIROS, Eva Silveira. Escola que Protege:enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2ª edição. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2008.

_____. Formação de educadores (as): subsídios para atuar no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes. Brasília: MEC/SECAD;Florianópolis: UFSC/SEAD, 2006.

FARIAS, Eny Kleyde Vasconcelos de. Maria Felipa de Oliveira: heroína da independência da Bahia. Salvador: Quarteto, 2010

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Editora Record, Rio de Janeiro, 1998, cap. IV, 34ª edição, pág. 372.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da Identidade deteriorada. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GRAMSCI, Antônio. O moderno príncipe. In: GRAMSCI, Antônio. Maquiavel, a Política e o estado Moderno. 5ª edição. Tradução de Luiz Mário Gazzaneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

MATTOSO, Kátia. Ser escravo no Brasil. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

NASCIMENTO, Milton Meira do. Rousseau: da servidão à liberdade. In. WEFFORT, Francisco C. (organizador). Os Clássicos da Política. 14 ed. São Paulo: Ática, 2006.

NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

PRIORE, Mary del (Org.). História da criança, no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.

ROUSSEAU, Jacques. O Contrato Social. 2ª edição. Tradução de Ciro Mioranza. São Paulo: Editora Escala, 2008.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SIMIONATTO, Ivete. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. Florianópolis-São Paulo: Editora da UFSC-Cortez, 2011.

SOUZA, Jessé. A Ralé Brasileira: quem é e como vive. Colaboradores André Grillo... [et al.]. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

TELLES, Vera da Silva. Direitos Sociais: afinal do que se trata? In: TELLES, Vera da Silva. Direitos Sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARQUES, Xavier. Sargento Pedro: tradições da independência. 2. ed. Salvador: Catilina, 1921.

RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Sites consultados:

Tribuna da Bahia : 3 mulheres são heroínas do 2 de julho
<http://www.tribunadabahia.com.br/2013/07/01/mulheres-da-independencia> visto dia 6 de novembro as 00:56

Revista Raça: Sabe quem foi Maria Felipa?

<http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/159/artigo238868-1.asp/> visto dia 6 de novembro as 01:01

Diário Oficial da União

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=27/07/2018>

Visto dia 8 de novembro de 2019 as 13:58

Ilha de Itaparica

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_Itaparica

visto 8 de novembro de 2019 as 9:00

Maria Felipa, a Heroína Negra da Independência

<http://osheroisdobrasil.com.br/herois/maria-felipa-a-heroína-negra-da-independencia/> visto dia 6 de novembro de 2019

Baía-de-todos os santos

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ba%C3%ADa_de_Todos-os-Santos visto dia 8 de novembro de 2019

Capoeira - Origem

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/capoeira-origem.htm> visto dia 10 de novembro de 2019

Casa de Maria Felipa- Curuzu - Liberdade

<https://casademariafelipacuruzu.wordpress.com/>

visto dia 10 de novembro de 2019

Livro conta história da heroína negra Maria Felipa

<http://www.cultura.ba.gov.br/2010/09/937/Livro-conta-historia-da-heroína-negra-Maria-Felipa.html>

visto dia 10 de novembro de 2019

Saiba onde estão restos mortais das três mulheres ícones da luta pela independência do Brasil na Bahia

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/07/02/saiba-onde-estao-restos-mortais-das-tres-mulheres-icone-da-luta-pela-independencia-do-brasil-na-bahia.ghtml>

visto dia 8 de novembro de 2019

